



Na Medida

Jornal interno do Inmetro e da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade • Julho - 2010 Ano 25 nº 415



O transporte do futuro

Inmetro participa do Challenge Bibendum Rio 2010

Págs. 4 e 5

SOB MEDIDA

Aprovado o novo
Mapa Estratégico
Institucional
2010 - 2014
Pág. 6



NOSSA GENTE

Afinação:
Coral faz 10 anos
e continua
atraindo adeptos
Pág. 7



INMETRO EM FOCO

Nugam:
O elo entre a
Instituição e o
meio ambiente
Pág. 8



Diferenciais competitivos

“Vivemos todos em um mundo competitivo” parece ser uma afirmativa de difícil contestação, mesmo pelos que ainda imaginam que o setor público permanece imune à competitividade.

Certamente, nenhum dos “descrentes” da competitividade no setor público trabalha na Embrapa, na Petrobras, na Fiocruz, no Inmetro ou em dezenas de organismos do governo federal e dos governos estaduais e municipais comprometidos com o atendimento das necessidades de seus clientes. Aliás, o próprio MBC (Movimento Brasil Competitivo) está dando grande ênfase à gestão no setor público.

O que seria um “diferencial competitivo”? Tudo aquilo que faz de uma organização “singular” – no sentido positivo –, na percepção de seus clientes.

E quais seriam os nossos diferenciais perante o nosso cliente “empresa inovadora e competitiva”?

Costumo afirmar que eles são três: 1) Gente qualificada e preparada; 2) Ambiente de cooperação com a empresa que deseja interagir conosco; 3) Equipamentos e instalações.

Evidências recentes nos avanços em nossos diferenciais: 1) 161 doutores e 250 mestres integram hoje a equipe científica e um novo concurso está em processo; 2) O acordo Fiat/Inmetro para o desenvolvimento de um motor de trator movido a óleo vegetal puro; 3) Novo laboratório de Dinâmica de Fluidos.

Outro recente diferencial competitivo foi a Medalha do Mérito Científico, outorgada ao Inmetro pelo Presidente Lula – responsável direto por, pelo menos, dois dos três diferenciais acima relacionados. Na mesma linha, o editorial do último número da prestigiosa revista “Nature Materials”, que destaca o crescimento da C&T no Brasil nos anos recentes, principalmente no Governo do Presidente Lula, cita o Inmetro como exemplo desse esforço.



João Jornada
Presidente do Inmetro

TRÊS EVENTOS EM XERÉM

O Inmetro receberá, no Campus de Laboratórios de Xerém, crianças, adolescentes e aposentados do Instituto em três eventos que serão realizados entre os dias 27 e 29 de julho. O Brinca Inmetro, para crianças com idades entre 7 e 12 anos, e o Adolescência Saudável são destinados aos filhos de servidores e colaboradores. O Prata da Casa é voltado para funcionários já aposentados e tem o objetivo de envolvê-los no antigo ambiente de trabalho. Informações: sesao@inmetro.gov.br

ENCONTRO INTERNACIONAL

Acontecerá entre os dias 16 e 20 de agosto, das 8 h às 18 h, a XL Reunião Ordinária do Subgrupo de trabalho nº. 3 - Regulamentos Técnicos e Avaliação da Conformidade. O principal tema da edição será como os países podem acelerar seus processos de desenvolvimento econômico aproveitando os recursos já disponíveis. O encontro será no Hotel São Francisco, na Rua Visconde de Inhaúma 95, Centro, Rio de Janeiro. Informações: <http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/SGT3organograma.asp>

ASSEMBLEIA GERAL DA IAAC

O Inmetro será o anfitrião da 15ª edição da Assembleia Geral da InterAmerican Accreditation Cooperation (IAAC), que acontecerá entre os dias 20 e 27 de agosto e deverá reunir representantes dos 25 países que integram o grupo. Realizado anualmente, o encontro é uma oportunidade para que profissionais da área de Avaliação da Conformidade apresentem suas práticas e debatam temas relevantes relativos ao setor. O encontro acontecerá no Hotel Everest Rio, na Rua Maria Quitéria 19, em Ipanema, Rio de Janeiro. Informações: www.inmetro.gov.br/iaac.

EXPEDIENTE

Divisão de Comunicação Social

Chefe da Dicom

Afonso Ribeiro

Jornalista Responsável

Ana Lucia Borges - MTB: 22221

Redação: CDN Comunicação Corporativa

Revisão: CDN Comunicação Corporativa

Fotografia: Equipe Dicom

Capa: Cezar Azevedo

Diagramação: Cezar Azevedo

Coordenação de Criação: Ana Cláudia Andrade

Projeto Gráfico: Dicom/Inmetro

Impressão: Gráfica Express

Inmetro/Dicom

Rua Santa Alexandrina, 416, 3º andar

Cep: 20261-232, Rio Comprido - RJ

Tel.: (21) 2563-2925/2926; Fax: (21) 2563-5629

dicom@inmetro.gov.br

www.inmetro.gov.br

Na Medida na internet:

www.inmetro.gov.br/imprensa/naMedida.asp



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



Ipem-SP fiscaliza lubrificantes e produtos de limpeza



Os técnicos analisaram amostras dos produtos nos laboratórios

Em operação especial realizada em junho, o Ipem-SP reprovou seis dos 58 lotes de óleos lubrificantes e produtos de limpeza automotivos analisados, por não terem a quantidade de líquido informada na embalagem. Intitulada "Operação Ouro Negro", a fiscalização tem como objetivo proteger o consumidor de possíveis irregularidades nos volumes informados nos rótulos das embalagens. As amostras foram examinadas nos laboratórios do órgão delegado localizados em Campinas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e na unidade de São Paulo. Em São José dos Campos, o erro foi encontrado em produtos para limpeza de veículos. Nas cidades de Bauru, São Carlos e São José do Rio Preto, nenhuma irregularidade foi registrada. Em operação semelhante realizada em 2009, o Ipem-SP analisou 62 lotes de óleos lubrificantes e três apresentaram erros na quantidade indicada.

Imeq verifica ônibus do Programa Caminho da Escola

Fiscais do Instituto de Metrologia e Qualidade de Mato Grosso (Imeq-MT) realizaram inspeção em 120 ônibus escolares que integram o Programa Caminho da Escola e foram adquiridos com recursos do Governo Federal. Eles encontraram irregularidade em 5% da frota. Os principais defeitos foram nos cronotacógrafos (equipamentos que registram velocidade, tempo e distância percorrida), que não funcionavam corretamente, e na parte elétrica dos veículos. Os ônibus reprovados passarão por reparos e só depois disso retornarão para serem inspecionados mais uma vez antes de voltarem a circular.



Foram encontradas irregularidades em 5% da frota no Mato Grosso

Ipem-MG implanta Sistema de Gestão Integrada



Notebooks e palm tops serão usados com o software na fiscalização

O Sistema de Gestão Integrada (SGI) do Inmetro, software que tem como objetivo a integração das áreas técnicas, jurídicas e administrativas dos órgãos delegados que compõem a RBMLQ-I (Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade Industrial), será implantado no Ipem-MG. As primeiras áreas a contarem com o sistema informatizado serão os setores jurídico e de arrecadação. O software também é considerado uma importante ferramenta de gestão, ao permitir maior agilidade e integração do trabalho dos metrologistas. "Na fiscalização, a informatização representa um ganho enorme, já que todo o trabalho passa a ser por meio de palm tops e notebooks", conclui o presidente do Ipem-MG, Tadeu Mendonça.

Inmetro apresenta programas em feira internacional de sustentabilidade no Rio

O Inmetro participou do 10º Challenge Bibendum, evento de sustentabilidade da Michelin realizado no Rio de Janeiro entre 30 de maio e 3 de junho. O Instituto apresentou quatro programas: o motor para trator movido a óleo vegetal puro, desenvolvido em parceria com a Fiat Powertrain; o Caminho da Escola, que padronizou ônibus escolares que circulam na zona rural; o Progra-

Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio, e de aproximadamente 450 jornalistas de todo o mundo.

O Inmetro participou também do rali de eficiência energética e recebeu a medalha de menor emissão de poluentes. O carro concorrente, um Uno Mille Economy 1.0, ano 2010, da Fiat, movido a etanol, é classificado na categoria A do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular. Pi-



Os ônibus escolares (E) e urbanos são adaptados para pessoas com pouca mobilidade. O trator e a usina de fabricação caseira de óleo vegetal (D)



Alex Binder (E) e Max Acrísio participaram do rali de eficiência energética de veículos. O estande do Inmetro recebeu jornalistas estrangeiros (D).

ma Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBE), que mede a eficiência energética dos automóveis; e o programa brasileiro de acessibilidade, que regulamenta os transportes coletivos de passageiros para a adaptação ao acesso de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, como idosos, obesos e gestantes.

Diante de uma plateia de aproximadamente três mil pessoas, o evento foi aberto pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e contou com a participação do governador do estado, Sérgio Cabral; do prefeito do Rio, Eduardo Paes; de diretores internacionais da Michelin; de ministros de Estado; do presidente da Federação das

lotado por Alex Sandro Binder e tendo o técnico da Diretoria da Qualidade (Dqual) Max Acrísio como copiloto, o Uno concorreu com outros 16 carros da mesma categoria (subcompacto) patrocinados por empresas diversas.

Os programas e a marca do Inmetro figuraram entre projetos de ponta em sustentabilidade, como os de carros elétricos e híbridos (que, além de elétricos, aceitam outros tipos de combustível), e o primeiro ônibus movido a gás hidrogênio no Brasil, desenvolvido com tecnologia 100% nacional pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Mesa Redonda

Evento promove debate sobre tecnologias de ponta e regulação do setor automotivo

Alfredo Lobo

Diretor da Qualidade do Inmetro



Durante o 10º Challenge Bibendum, o diretor da Qualidade do Inmetro, Alfredo Lobo, participou da mesa redonda intitulada “Tecnologias de Ponta da Indústria Automotiva, Regulamentação do Setor e suas Contribuições ao Meio Ambiente”. Ele apresentou os programas que o Inmetro vem desenvolvendo na área de sustentabilidade nos transportes, como o Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBE), que

*mede a eficiência energética dos veículos; o programa de instalação de gás natural veicular (GNV), e o sistema de exaustão dos automóveis, os catalisadores. A mesa redonda reuniu 30 participantes de diferentes nacionalidades. Lobo conversou com o **Na Medida** sobre o que foi discutido nesse fórum e a importância da participação do Inmetro num evento de sustentabilidade com repercussão internacional.*

Na Medida: O que o senhor apresentou na mesa redonda sobre Tecnologias de Ponta da Indústria Automotiva, Regulamentação do Setor e suas Contribuições ao Meio Ambiente?

Alfredo Lobo: O evento reuniu regulamentadores de diferentes países da Ásia, da Europa e das Américas, e teve como objetivo discutir práticas de regulamentação no setor automotivo sob as óticas da segurança e do impacto ambiental. Do Brasil, além do Inmetro, participaram representantes do Denatran, do Ibama, do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Ministério de Minas e Energia (MME). Apresentei os programas desenvolvidos pelo Inmetro no setor, com destaque para os de etiquetagem veicular, o de instalação de sistema GNV, o Caminho da Escola e os de certificação de autopeças e pneus. Apresentei também o sistema de exaustão de veículos, isto é, os catalisadores, que são objeto de declaração do fornecedor.

NM: Qual a importância para o Inmetro de estar entre os que discutem a sustentabilidade dos transportes no futuro?

AL: A inclusão de requisitos de sustentabilidade associados a requisitos de qualidade intrínseca dos produtos com conformidade avaliada é estratégica para os países que querem inserir sua produção no mercado globalizado. Particularmente para os que desejam exportar a países exigentes, cujas populações têm

elevado nível de conscientização em relação aos impactos sociais, ambientais e econômicos decorrentes da colocação de seus produtos no mercado. O Brasil é pioneiro e já desenvolveu seis programas com esta abordagem.

NM: De que maneira o Inmetro pode contribuir para essa discussão?

AL: O Brasil, na condição de país emergente, e, já que estamos em clima de Copa do Mundo, ‘tem que jogar este jogo’. Mais do que isso, o Brasil tem que exercer liderança nessa partida. Em especial em alguns setores, como os de alimentos, produtos de base florestal e energias renováveis. Temos uma experiência

hoje com o estabelecimento de requisitos de sustentabilidade que nos coloca em posição privilegiada, mesmo em relação aos países ditos do primeiro mundo.

NM: No debate, foi apresentada a proposta para que o Inmetro elabore um programa de eficiência energética para pneus, como já existe em outros países. Como o senhor recebeu a ideia?

AL: Fomos desafiados a criar um programa de etiquetagem de pneus contemplando três dimensões: resistência à rolagem, ruídos e frenagem; semelhante ao que vem sendo desenvolvido em países da Europa e da Ásia. É um desafio que teremos de superar, já que isso pode vir a ser uma próxima barreira técnica, em especial para um produto globalizado, como é o caso de pneus.

O Brasil tem que exercer a liderança na discussão sobre a sustentabilidade nos transportes

Visitas itinerantes integram as diretorias no Campus de Xerém

A Diretoria de Metrologia Legal (Dimel) está inovando no quesito integração. O diretor Luiz Carlos Gomes teve a ideia de criar um programa itinerante, levando os técnicos de sua área para visitarem e conhecerem as outras diretorias do Inmetro e seus respectivos laboratórios. A proposta, apresentada numa reunião de coordenação, foi prontamente aceita pelos demais diretores e já gerou a primeira fase de visitas, iniciada pela Diretoria de Metrologia Científica e Industrial (Dimci). “Minha motivação foi derivada do reconhecimento da necessidade de interagirmos mais profundamente com as demais áreas, especialmente a Dimci,

que tem atividades complementares às nossas”, conta Luiz Carlos.

Desde o fim do ano passado, foram realizadas oito visitas à Dimci. Os técnicos da Dimel são recebidos pelos da Metrologia Científica, que levam o grupo a um laboratório e apresentam as atividades ali desenvolvidas. “Achamos mais adequado que as visitas fossem por setor e durassem um dia, para ter melhor aproveitamento”, explica Luiz Carlos. A participação no *tour* é voluntária, mas o diretor da Dimel diz que a adesão à proposta tem sido grande dentro de sua diretoria. “A maioria dos técnicos tem participado das visitas e concordado que elas ajudam na integração e no desenvolvimento do trabalho entre as equipes das duas diretorias”, afirma.

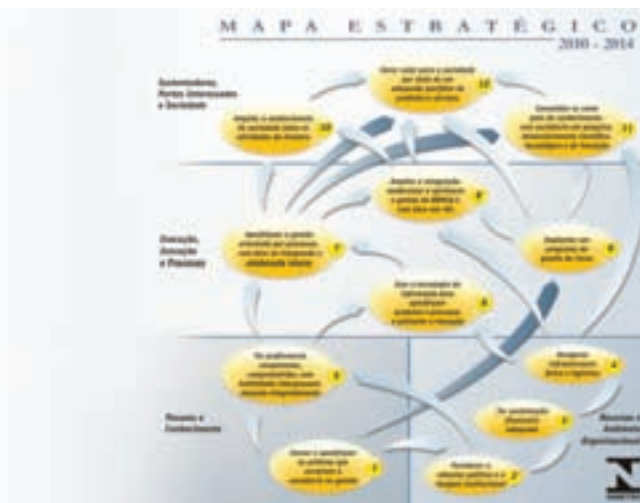
O diretor da Dimci, Humberto Brandi, aprova o modelo e diz que é de grande valia para o trabalho complementar entre a Dimci e a Dimel. A Diretoria de Administração e Finanças (Diraf) também aderiu à proposta, só que com uma outra inovação: quem fez a visita itinerante foi a Diraf. O diretor, Antonio Godinho, foi pessoalmente com sua equipe à Dimel. Ele fez uma apresentação da Diraf no auditório e ouviu a apresentação de Luiz Carlos Gomes. Depois, percorreu com o grupo os laboratórios e as demais instalações da Dimel.



O diretor Luiz Carlos Gomes (E) apresenta a Dimel aos colegas da Diraf

Aprovado o novo Mapa Estratégico Institucional

Foi aprovado em 28 de maio o novo Mapa Estratégico Institucional do Inmetro Balance Scorecard (BSC). Ele vai orientar as ações do Instituto até 2014. O mapa original foi elaborado em 2006 e o processo de revisão, iniciado no primeiro semestre de 2009, contou com sugestões do corpo gerencial feitas durante a execução do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). A Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento (Dplad) analisou e consolidou o material, finalizando o novo Mapa. A Visão do Inmetro foi redefinida e os objetivos estratégicos reavaliados, de forma a atender os desafios atuais. Para consultar o Mapa, acesse <http://www.inmetro.gov.br/noticias/conteudo/mapa-estrategico-inmetro-2010-2014-missao-visao.jpg>



Nugam:

O núcleo que aproxima o Inmetro do meio ambiente



Ampliar as ações do Inmetro em prol do desenvolvimento sustentável é a diretriz principal do Núcleo de Gestão Ambiental (Nugam), criado em 2004 para fortalecer e sustentar os projetos socioambientais do Instituto. A área é composta por oito profissionais e subordinada à Divisão de Engenharia (Dieng), da Diretoria de Administração e Finanças (Diraf). A atuação do Núcleo vem se expandindo nos últimos dois anos. O desafio para o segundo semestre de 2010 é levar para a sede do Rio Comprido e o prédio da Rua da Estrela quatro iniciativas já adotadas no Campus de Laboratórios em Xerém: coleta seletiva de metal, papel e vidro; gestão de resíduos laboratoriais; educação ambiental e conservação da biodiversidade.

Para isso, o Nugam começou, em 2008, a realizar sistematicamente o manejo da fauna e da flora locais, incluindo o encaminhamento de animais silvestres feridos para tratamento e soltura pelo Ibama; o controle de podas e retiradas de árvores; e o plantio de novas mudas.

“Procurávamos sempre adotar posturas para preservar o meio ambiente, mas até então as ações não estavam formalmente estabelecidas em normas e procedimentos. Acreditamos que este processo de formalização que vem sendo adotado vai fortalecer nossa atuação e dar visibilidade às atividades que já ocorrem, além de permitir que ampliemos as ações de gestão ambiental, criando novos programas e projetos”, espera Gilberto.



Integrante do Nugam se prepara para a retirada de resíduos (E). Lixo é encaminhado para catadores de Gramacho. Gilberto Schittini (D) lidera o grupo

“Nossas ações de educação ambiental têm foco nos funcionários e nos colaboradores do Inmetro, além de outros públicos interessados, de fora da instituição. Procuramos desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente e uma consciência crítica da comunidade sobre o tema. Assim, tentamos incentivar em nossos colegas uma cooperação e uma participação ativas na construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, dentro e fora do Inmetro”, diz o chefe do Nugam, Gilberto Schittini, biólogo de formação e mestre em Política e Gestão Ambiental pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal.

O Nugam fica instalado no Campus de Xerém. Por estar numa reserva florestal, na base da serra de Petrópolis, dispondo de 2,3 milhões de metros quadrados de área verde, foi preciso implementar uma ação que se ajustasse à realidade local e mantivesse a biodiversidade nativa.

Outra prática adotada é a coleta seletiva solidária, que prevê a separação e a doação de materiais recicláveis para uma associação de catadores de lixo de Gramacho, projeto gerador de renda na região. Além disso, há a gestão de resíduos laboratoriais, que prevê a retirada dos rejeitos dos laboratórios, transporte, armazenamento e destinação final ambientalmente adequada - atendendo à legislação e evitando acidentes. Embora não haja números que mostrem a eficiência das ações já em andamento, o chefe do Nugam garante estar colhendo bons resultados.

“Um dos principais desafios para o segundo semestre é transformar as atividades em desenvolvimento em normas internas. A ideia é fortalecer os projetos como processos institucionais e expandi-los para as demais instalações do Instituto, como a sede da Rua Santa Alexandrina e o prédio da Rua da Estrela, no Rio Comprido”, planeja Gilberto, que começou sua atuação no Inmetro em 2008.

Coral faz 10 anos integrando servidores e colaboradores



Quem canta seus males espanta. Os servidores e colaboradores do Inmetro parecem levar esse dito popular a sério participando ativamente de seu coral, que completou 10 anos em junho. Formado por 65 integrantes, quatro deles já aposentados, o grupo se reúne semanalmente para manter a afinação. Com mais convites do que poderia dar conta de atender, o coral faz em média duas apresentações por mês. O interesse em participar do grupo é tão

*grande que a coordenação é revezada por três profissionais. "O desafio é a agenda. Sabemos que todos têm outros compromissos e, por isso, procuramos equilibrar as atividades", diz Fátima Menezes, uma das coordenadoras. Em homenagem à primeira década, o **Na Medida** vai contar como alguns dos participantes avaliam a iniciativa e fazem para conciliar a atribulada rotina de trabalho com as apresentações e os ensaios.*

Música como prioridade na agenda

Aposentada do Inmetro há sete anos, Lucy Rodrigues dos Santos, de 77 anos, não dá mais expediente diário no prédio do Rio Comprido, mas não abre mão de ir à sede do Instituto todas as quartas-feiras ensaiar com o coral e rever os antigos colegas de trabalho. Uma das primeiras integrantes do grupo, ela considera o encontro semanal uma terapia e incluiu o compromisso como prioridade na sua agenda. "Todas as minhas atividades paralelas giram em torno do meu envolvimento com o coral, como as viagens e apresentações. O contato com a música me faz muito bem e é bom aprender novas técnicas e letras. A mente permanece funcionando", conta Lucy.

Casamento de vozes

A relação de Maria Angélica de Oliveira Coutinho, de 55 anos, com corais começou na igreja que frequentava quando criança. Mas era uma atividade que ela encarava despretensiosamente, como um passatempo. Em 2000, ao saber que o Inmetro criaria um grupo semelhante, resolveu se inscrever. Servidora da Coordenação-Geral de Acreditação (Cgcre) e trabalhando no Instituto há 35 anos, ela se orgulha em dizer que foi uma das primeiras candidatas a integrar o coral do Inmetro. "Tenho prazer em cantar. Deixo de almoçar, saio mais tarde e adio compromissos pessoais, mas não falto aos ensaios. O mais interessante para mim é que as vozes dos participantes são distintas, mas se tornam uma só", resume ela, que incentivou o marido a ingressar no mundo da música. "Hoje, eu e meu marido até fazemos um dueto e nos apresentamos informalmente para amigos. Esta integração nos faz muito bem", reforça Maria Angélica.



O maestro Eduardo Morelenbaum (E) rege o coral do Inmetro

Cantar é oportunidade de integração

Recém-chegado ao quadro funcional do Inmetro, Luiz Roberto Mayr, de 53 anos, se encantou com o coral ainda na fase de integração dos novos servidores, durante apresentação feita pelo grupo no evento de boas-vindas. Impressionado com o que viu e ouviu, decidiu naquele momento que uma de suas primeiras iniciativas, assim que estivesse definitivamente instalado, seria se inscrever no coral. O plano foi concretizado e, desde março, Luiz Roberto integra o grupo. "Como novato, também vi a oportunidade de ingresso no coral como uma maneira de me integrar aos demais colegas", diz. Ex-funcionário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ele conta que havia um coral no antigo local de trabalho. A atividade, porém, não despertou seu interesse. "Não sei dizer qual foi a diferença, mas estou bem entusiasmado com a rotina de ensaios e apresentações desta vez. Este é o tipo de iniciativa que expressa com fidelidade o significado de um bom trabalho em equipe: todos precisam estar unidos em prol de um resultado único", conclui Luiz Roberto.